



# ASPECTOS CLÍNICOS, HISTOLÓGICOS E GENÉTICOS ASSOCIADOS ÀS PLASIAS ORAIS: UMA FERRAMENTA DE APRENDIZADO NO CURSO DE ODONTOLOGIA

John Lucas da Costa MARQUES<sup>1</sup>, Arlison Pereira FERREIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Odontologia (Universidade Federal do Pará); <sup>2</sup>Biomédico (UNIFAMAZ).

EMAIL: [johnnmarques16@gmail.com](mailto:johnnmarques16@gmail.com)

Ciência Da Saúde

## INTRODUÇÃO

O ensino superior é resultado de profundas mudanças econômicas, políticas, culturais e sociais ocorridas ao longo da história no mundo e no Brasil. Ordenar, portanto, adequações em termos organizacionais de postura e conteúdo a este cenário para cooperar com a formação de indivíduos comprometidos com a comunidade. Diante disso, o ensino dos aspectos clínicos, histológicos e genéticos das plasias orais são um desafio para os docentes no curso de Odontologia, uma vez que reúne áreas de conhecimento específicos.

Portanto, o presente projeto tem como finalidade produzir um material, organizado e fundamentado em referências teóricas consolidadas na área, com os aspectos clínicos, histológicos e genéticos das plasias orais para auxiliar os discentes do curso de Odontologia no ensino aprendido.

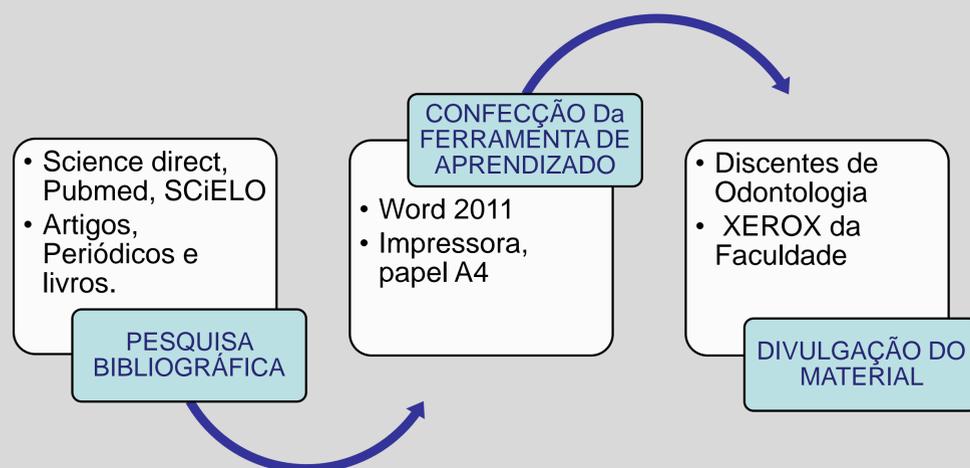
## OBJETIVOS

Geral: Produzir uma ferramenta didático com os aspectos clínicos, histológicos e genéticos das plasias orais.

Específicos:

- Auxiliar no ensino aprendido das plasias orais;
- Orientar os alunos do curso de Odontologia a unificar os conceitos que englobam as plasias orais;
- Criar meios de dilatação dos conhecimentos unificados.

## MATERIAL E MÉTODOS



## RESULTADOS

Produziu-se no presente trabalho uma ferramenta, de forma de material didático, com aspectos clínicos, histológicos e genéticos das plasias orais.

Logo, os alunos do curso de Odontologia podem utilizar o material para auxiliar os estudos das plasias orais de forma unificadas e completas em relação aos aspectos que englobam essas patologias orais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o trabalho contribui na construção de um ensino democrático e científico. Dessa maneira, a ferramenta produzida no presente estudo ficará disponível para todos os discentes de odontologia, assim, auxiliando os mesmos nos estudos das plasias orais. Além disso, o trabalho vem mostrando uma nova maneira de unificar os aspectos que englobam as plasias orais em uma ferramenta resumida, didática e científica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ADIGUZEL, O. et al. Oral findings of ectodermal dysplasia and literature review. International Dental and Medical Disorders, Turkey; v.1, n.1, p. 43-49, nov. 2008.
2. ALI, G. et al. Anhidrotic ectodermal dysplasia (Chirst-Seimens-Touraine Syndrome): case report with a review. Indian Journal Medical Science, v.54, n. 12, p. 541-544, Dec. 2000.
3. ASTER, Jon C. Robbins patologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
4. BAETA, I.G. R et al. Síndrome do nevo de Becker- relato de caso. Anais brasileiros de dermatologia. Rio de Janeiro; v.85, n.5, 713-6.2010. Disponível em: <Http://www.scielo.br/pdf/abd/v85n5/v85n05a20.pdf>. Acesso em 15 dez. 2018.
5. BAKRI, H et al. Clinical management of ectodermal dysplasia. Journal of Clinical Pediatric Dentistry, v. 19, n.3, p. 167-172, 1995.
6. BERGAN, Reuven; SPRECHER, Eli. Histopathological and ultra structural study of ectodermal dysplasia/skin fragility syndrome. The American Journal of Dermatopathology, v. 27, n.24, p. 333-338, Aug. 2005.
7. BORALEVI, F. J. Dermatol. Hereditary mucoepithelial dysplasia: clinical, ultrastructural and genetic study of eight patients and literature review. Aug. 2005;153(2):3108.
8. CAMBIAGHI, S. et al. Clinical findings in mosaic carriers of hypohidrotic ectodermal dysplasia. Archives of Dermatology, v. 136, p. 217-224, Fev. 2000.
9. CARL J. WITKOP, JR.,14 JAMES G. WHITE,2 RICHARD A. KING,3 MARK V. DAHL,4 WILLIAMG. YOUNG, ANDJOHNJ. SAUK, JR. CASTRO, L. T.; SAMPIERI, M. B. S.; TANAKA, A. K. O.; et al. Displasia odontomaxilar segmentar: características clínicas, radiográficas e relato de caso. Anais. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru- USP ,2014. Disponível em: <http://bdpi.usp.br/item/002476922>. Acesso em 15 dez. 2018.
10. CHOKSHI, A et al. Ectodermal dysplasia: A review. International Journal Oral Health and Medical Research, Índia; v.2, n.1, p. 101-104, May-Jun. 2015.
11. CUTAM, J. Pathol. Hereditary mucoepithelial dysplasia: unique histopathological findings in skin lesions. April. 2012 ;39(4):431-920.
12. FERREIRA, C.S et al. Displasia ectodérmica: Relato de caso. Arquivos em Odontologia, Belo Horizonte; v. 48, n. 1, p. 47-52, Mar. 2012.
13. FERRI, G.; GOMES, D. P.; MARTINS, M. D.; MARTINS, A. T.; BORRA, R. C.; RAITZ, R. HIPERPLASIA PAPILAR INFLAMMATÓRIA: Relato de Casos Clínicos. Rev. Brasileira de Ciências da Saúde, ano 1. N 2. 2003. FREIRA, Maia. Ectodermal dysplasias revisited. Acta Geneticae Medicae et Gemellologiae, Roma; v. 26, p.121-131.1977.
14. GARCIA JR, I. E. et al. Tratamento de Hiperplasia do Processo Coronóide Mandibular: Relato de Caso. Revista Odontológica de Araçatuba, v.25, n.2, p. 33-37, 2004.
15. GOULART, Maria Carolina Vaz. Hiperplasia papilar: análise quantitativa de Candida albicans no revestimento epitelial e sua correlação com as características microscópicas. Dissertação (Mestrado em Patologia Bucal). Faculdade de Odontologia de Bauru, Bauru, 2009.
16. GONZALEZ, G. et al. Segmental odontomaxillar y displasia. A rare pathology of dental interest: two case reports. Avances em odontostomatologia, Madri, v.30, n.5. pg. 243250 set. 2014. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S021312852014000500002&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em 15 dez. 2018.

## RESULTADOS

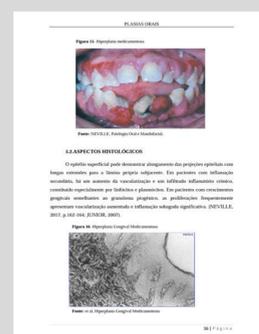


Imagem: Ferramenta mostrando os aspectos clínico e histológico. Fonte: Aluno pesquisador, 2021.

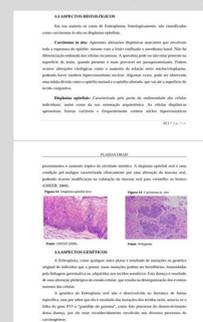


Imagem: Ferramenta mostrando os aspectos histológicos. Fonte: Aluno pesquisador, 2021.



Imagem: Ferramenta mostrando os aspectos clínicos. Fonte: Aluno pesquisador, 2021.